

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM GRITO DE LIBERDADE

Jaguarão/RS

2017

WELLYANNA COSTA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM GRITO DE LIBERDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Letras: Português/Espanhol e respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, Câmpus Jaguarão.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida Moser

Jaguarão/RS

2017

S237e SANTOS, WELLYANNA COSTA DOS

EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM GRITO DE LIBERDADE / WELLYANNA
COSTA DOS SANTOS.

35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - HABILITAÇÃO
PORTUGUÊS/ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2017.

"Orientação: DENISE APARECIDA MOSER".

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL. 2. EDUCAÇÃO LIBERTÁRIA. 3.
EDUCAÇÃO BRASILEIRA. I. Título.

WELLYANNA COSTA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO INTEGRAL: UM GRITO DE LIBERDADE

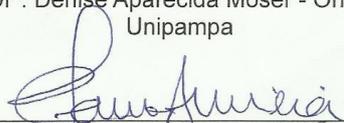
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 14 de julho de 2017.

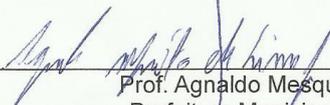
Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida Moser - Orientadora
Unipampa



Prof. Dr. Maurício Aires Vieira
Unipampa



Prof. Agnaldo Mesquita de Lima Júnior
Prefeitura Municipal de Jaguarão/RS

Dedico este trabalho à minha família que confiou em mim e sempre esteve presente em todos os momentos e aos amigos que também me apoiaram.

AGRADECIMENTO

Chegar ao final do curso de Letras: Português/Espanhol e respectivas Literaturas foi nada fácil. Passar pelo longo processo de adaptação ocasionou-me vários estranhamentos, mas também proporcionou-me um vasto conhecimento e amadurecimento. A saudade, a tristeza, a angústia e o sentimento de incerteza tiraram-me o sono por diversas vezes, mas saber que tinha minha família como o meu porto seguro, foi essencial para a minha permanência em Jaguarão/RS.

Portanto, direciono os meus singelos e amorosos agradecimentos primeiramente a Deus.

Agradeço a minha mãe, Maria do Socorro Costa dos Santos e ao meu pai, Paulino Lopes dos Santos. Obrigada pelo carinho, pelas orações, preocupações, pelos conselhos e por tudo. Serei eternamente grata. Saibam que amo vocês incondicionalmente.

Agradeço a minha irmã, Wellyandra C. Santos, carinhosamente apelidada de “gorda” e mais conhecida como “Lyandra”. Obrigada por todo apoio e principalmente por abdicar de alguns objetivos seus, para que papai pudesse me ajudar financeiramente. Sei que durante todo esse período tudo pareceu meio inóspito, mas hoje tenho a certeza de que tudo valeu a pena.

Ao meu irmão Wellyandrey C. Santos que também apelidei de “gordo”, mais conhecido como “Andrey”, os meus sinceros agradecimentos. Obrigada por sempre acreditar em mim. Se não fosse você ter convencido os nossos pais, talvez eu não estivesse aqui.

Agradeço também a Daiana Borges, por toda ajuda. Saiba que fosse peça fundamental para a minha permanência em Jaguarão/RS.

Ao meu querido prof. Dr. Maurício Vieira Aires, o meu muito obrigada! Pela confiança depositada em mim, pelas trocas de conhecimentos, pelos puxões de orelha e por toda parceria construída ao longo da minha trajetória no PET-Pedagogia e na Unipampa.

À prof. Dr. Denise Aparecida Moser, muito obrigada pela sensibilidade em relação ao meu trabalho e por ter se disponibilizado a embarcar nessa empreitada. Saiba que você contribuiu imensamente para a minha aprendizagem.

Agradeço a todos os colegas de curso e a todo corpo docente que direta ou indiretamente contribuiu para a minha formação. Serei sempre grata aos amigos do

peito que tive a honra de partilhar momentos mais do que especiais: Weline Leite Silva, Marta Raquel Araújo Pereira, Amanda Dourado Costa, Shirlene de Jesus Cerqueira, Ingrid Rafaela de Deus da Silva, Juliana Ferreira Klimontovics, Elza Fernanda Jardim Silva, Larissa Lima Nascimento Costa, Tassiane Antunes e Bruna Beatriz.

Ao meu “Bestfriend”, Pedro Enrique, obrigada por ter sido um irmão, pelos conselhos, pela parceria e por tudo.

A você, dona Nathalia Peres, obrigada por ter sido minha “mana” e amiga, por ser e estar presente em tudo que faço. Gracias, muchacha!

Não poderia deixar de agradecer à Milena Rosa Araújo Ogawa. Saiba que fosse o meu porto seguro. Com você, eu aprendi que o menos é mais e que só, através da dedicação, conseguimos algo. Obrigada, Milena, por ter sido minha família durante o período em que moramos juntas. Serei eternamente grata a você.

Ao meu amigo, Álvaro Celente, obrigada por toda parceria e por estar sempre presente.

À Vanessa Rodrigues Rocha e família, muito obrigada. Vocês também fazem parte desse momento.

Ao meu amigo, Renan Cardozo, agradeço-o pelos momentos compartilhados. Saiba que é como um irmão para mim.

Por fim, agradeço minha amiga Lauriane Pereira. Saiba que o teu apoio foi essencial para concluir essa etapa. Obrigada a cada familiar (tia, tio, primo, prima e sobrinho) que, mesmo estando longe, sempre se preocuparam em saber como estava e estou.

Agradeço a minha querida avó, Maria Geralda Oliveira Dourado, que sempre se preocupou e questionou quando eu iria voltar para São Luís, Maranhão. Vó, obrigada por todo carinho.

Enfim, a todos, o meu muito obrigada!

“Eles queriam adocicar e embelezar a desigualdade e a injustiça [...] Nós queremos destruí-las.”

M. Bakunin

RESUMO

Pensando na composição da educação brasileira, percebe-se que a Educação Integral, ao longo dos anos, tem sido apresentada ao cenário nacional como uma possível solução, para que se tenha uma educação de qualidade. Desse modo, este estudo se detém a conjecturar sobre como ocorreu as reflexões acerca da Educação Integral, especificamente, no contexto brasileiro. Para tal, será delineado o contexto histórico, tendo em vista seus principais idealizadores, bem como serão detalhados proposições e termos relativos ao tema abordado. Ainda como parte dessa composição, será posto em foco a concepção de educação libertária e suas concepções relativas à educação. Portanto, o foco desta pesquisa incide justamente em ressaltar como a ideia de liberdade está atrelada à vida e obra dos autores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que contribuíram para a reflexão acerca da Educação Integral no Brasil e também será refletido acerca da educação integral como educação de luta e para vida. Desta forma, tem-se como metodologia a pesquisa com caráter bibliográfico. Sendo assim, configuram-se como arcabouço teórico para a análise de dados, autores como: Gomes (2010), Nunes (2010), Moll (2012), e Cavaliere (2002). Os resultados apontaram que a educação integral passou por um longo processo laborioso até chegar a atual composição. Esta resultou de concepções anarquistas que deram suporte e contribuíram para a reflexão acerca ou em prol de uma educação de qualidade e, com isso, chegou-se à conclusão de que a Educação Integral é uma educação de luta e para a vida, pois, sempre valorizou o conhecimento, a liberdade intelectual, social, econômica e uma educação para todos.

Palavras-chave: Educação Libertária. Educação Integral. Educação brasileira.

RESUMEN

Pensando en la composición de la educación brasileña, se percibe que la Educación Integral al largo de los años ha sido presentada al escenario nacional como una posible solución para que se tenga una educación de calidad. De ese modo, este estudio se detiene a conjeturar sobre como ocurrió las reflexiones sobre la Educación Integral, específicamente, en el contexto brasileño. Para tal, será delineado el contexto histórico, teniendo en vista sus principales idealizadores, bien como serán detallados proposiciones y termos relativos al tema abordado. Como parte de esa composición, será puesto en foco la concepción de educación libertaria y sus concepciones relativas a la educación. Por lo tanto, el objetivo de esta pesquisa incide justamente en resaltar como la idea de libertad está relacionada a la vida y obra de los autores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que contribuyeron para la reflexión sobre la Educación Integral en Brasil y también será reflexionado sobre la educación integral como una de educación de lucha y para la vida. De esta forma, se tiene como metodología la pesquisa con carácter bibliográfico. Siendo así, se configuran como aporte teórico para la analice de dados, autores como: Gomes (2010), Nunes (2010), O Centro de Referências em Educação Integral, Moll (2012), y Cavaliere (2002). Lenoir (2015). Los resultados apuntaron que la educación integral pasó por un longo proceso laborioso hasta llegar a actual composición. Esta resultó de concepciones anarquistas que dieron soporte y contribuyeron para la reflexión en pro de una educación de calidad. Con eso, se llegó a conclusión de que la Educación Integral es una educación de lucha y para la vida, pues siempre valorizó por el conocimiento, libertad intelectual, social, económica e educación para todos para todos.

Palabras-clave: Educación Libertaria. Educación Integral. Educación brasileña.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	12
2.1	Educação Libertária: influências para a Educação Integral no Brasil.....	13
2.2	Primeiros passos da Educação Integral: Anísio Teixeira	16
2.3	Anísio Teixeira: alternativas para uma educação libertária, integral e de qualidade	20
2.4	Darcy Ribeiro.....	24
2.5	Educação Integral no Brasil: uma educação de luta e para a vida..	28
3	Considerações finais	31
	Referências	32

INTRODUÇÃO

No contexto nacional, há muito estamos retomando e nos apropriando de discussões relativas à Educação Integral. Nesse cenário de proposições e reflexões, sabe-se que houve o Movimento Escolanovista com a elaboração do Manifesto dos Pioneiros, em 1932; a criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado por Anísio Teixeira, em 1950; os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), pensado por Darcy Ribeiro, em 1980; a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996; o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1997; além, é claro, dos centros de Educação Unificados (CEUs), nos anos 2000; como também ocorreu a criação do programa Mais Educação em 2007 e, recentemente, em 2014, a elaboração do II Plano Nacional de Educação (PNE).

Em decorrência dessa crescente e ampliada discussão direcionada para a temática Educação Integral, nota-se a relevância de conjecturar, questionar e abordar sobre como essa concepção influenciou o cenário educacional brasileiro e quais os seus desdobramentos, até incidir no presente momento. Portanto, como parte desses questionamentos, as reflexões aqui desencadeadas foram iniciadas no Programa de Educação Tutorial (PET) – Pedagogia, da Universidade Federal do Pampa - Câmpus Jaguarão/RS, sob coordenação/tutoria do professor Dr. Maurício Aires Vieira.

O foco desta pesquisa incide justamente em ressaltar como a ideia de liberdade está atrelada à vida e obra dos autores Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro que contribuíram para a reflexão acerca da Educação Integral no Brasil. Além disso, pretende-se relacionar o conceito liberdade sob a perspectiva da Educação Libertária, quais as suas influências na educação integral e como esta pode ser verificada nas discussões relativas à Educação Integral.

Nesta perspectiva, este trabalho, de caráter bibliográfico, está dividido em três seções: a introdução, o referencial teórico e discussão, seguida das considerações finais.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Em se tratando da educação no território brasileiro, sabe-se que esta, no decorrer dos anos, tem sofrido transformações e se direciona mais ainda para a temática Educação Integral. Portanto, pensando em se inserir nessa discussão, este trabalho baseia-se em algumas concepções e desdobramentos que ocorreram durante esse processo de mudança da educação no Brasil.

No que diz respeito à Educação Integral, é necessário pensar em suas origens e raízes. Desse modo, pensando nessa composição torna-se uma parada obrigatória refletir sobre a educação libertária de forma geral, e posteriormente, sobre sua influência no Brasil, na qual sabe-se que esta teve seus primeiros passos desencadeados pela luta e anseio de uma educação pública e de qualidade.

A educação integral vigora em meio a um contexto educacional fragilizado e, pensando em mudar essa situação, a partir da iniciativa de educadores brasileiros, surge o embate em prol de uma educação de caráter integral, pública, democrática, laica, ou seja, sem a interferência da igreja e para todos. Esses fatores contribuíram para que houvesse uma busca por melhorias na educação.

Desse modo, em relação à composição dos referenciais teóricos relativos ao trabalho em destaque, será delineado na subseção **2.1 Educação Libertária: influências para a Educação Integral no Brasil**, sobre alguns educadores, escritores, jornalistas pioneiros que abordaram e realizaram críticas relacionadas a prática pedagógica e defendiam a educação integral no âmbito educacional de maneira livre. Estes apresentaram concepções anarquistas, das quais serviram como base para a educação integral no Brasil.

Em seguida, visando explanar sobre a trajetória, concepções de Anísio Teixeira e suas contribuições para a educação brasileira será posto em questão, nas subseções: **2.2 Primeiros passos da Educação Integral: Anísio Teixeira**; e **2.3 Anísio Teixeira: alternativas para uma educação libertária e de qualidade**; em decorrência será apresentado algumas alternativas, embates e projetos pensados pelo autor, a fim de contribuir com a educação.

E na subseção **2.4 Darcy Ribeiro**; será delineado sobre outro educador que também lutou por uma educação integral de qualidade e para todos. Por último tem-se a subseção: **2.5 Educação Integral no Brasil: uma educação de luta e para a**

vida, em que será refletido sobre a composição da educação integral como uma educação advinda de várias lutas que se preocupa com as classes menos favorecidas e como possibilidade de educação para todos . Consultaram-se as obras de Anísio Teixeira (NUNES, 2010); Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual (CHAGAS, 2012); Darcy Ribeiro (GOMES, 2010); Caminhos da Educação Integral (MOLL, 2012); O manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932); História das Idéias Pedagógicas (GADOTTI, 1996); Compêndio de Educação Libertária (LENOIR, 2015).

2.1 Educação Libertária: influências para a Educação Integral no Brasil

Segundo Lenoir (2015), a educação libertária se caracteriza por ser uma corrente pedagógica autogestionária e libertária. Sob esta concepção, tem-se a ideia de que a “educação é feita de acordo com o interesse do educado e não do educador” (LENOIR, 2015, p 15). Nesse aspecto, visam à educação para todos. Desta forma, a educação libertária vê a liberdade como o “coroamento do edifício educativo”. Esta se caracteriza por ser uma educação mais racional e crítica, em que propõe a liberdade em todas as formas e/ou expressões.

Além da proposta direcionada para o lado ético e social, a pedagogia libertária se propõe a buscar por práticas pedagógicas inovadoras, bem como visa denunciar a escola tradicional, alegando que esta apenas uniformiza e não prepara os indivíduos. Dessa maneira, em relação aos pioneiros a trabalhar com a pedagogia libertária, Lenoir (2015) cita a Michel de Montaigne (1533-1529), filósofo autor do célebre discurso sobre a Servidão Voluntária, em 1576, que faz uma denúncia sobre o “empanturramento pedagógico” e critica o fato de ser feita uma lavagem nos indivíduos, pois eram ensinados apenas para reter uma parte de conhecimento.

Nesse sentido, era proposto o fim do dogmatismo, de ideias aceitas sem reflexões críticas e sem livre exame. Desse modo, o objetivo em educar é que todos se apropriem do saber. Em suas abordagens, o filósofo realiza uma crítica ao confinamento educativo e o educador autoritário.

Como pensadores da mesma perspectiva, tem-se a Joham Heirrich Pestalozzi (1746-1827), que “é considerado como precursor das pedagogias ‘novas’, ativas diferenciadas, essenciais dos olhos teóricos da autogestão pedagógica ou da

pedagogia libertária” (LENOIR, 2015, p, 26). Como parte desse compêndio, o autor cita: a William Godwin (1756-1836), jornalista inglês, filósofo político e romancista que refletia sobre diversos assuntos, incluindo a liberdade, autoridade, justiça social, pobreza e sociedade. De acordo com Lenoir (2015), o jornalista é contemporâneo de Pestalozzi, sendo considerado um dos primeiros filósofos a definir e a introduzir os termos do anarquismo. Para tal, segundo a sua concepção, o “objetivo da educação é permitir a cada um cabeça bem feita em vez de bem cheia” (LENOIR, 2015, p.28).

Nesse contexto é citado também Charles Fourier (1732-1837), “Percursor da pedagogia autogestionária e do anarquismo ou mais precisamente da pedagogia do trabalho”, acreditando, de fato, numa sociedade sem a presença do Estado. (LENOIR, 2015, p, 29). Em seguida, cita a Marx Stirner (1806-1856), filósofo e pensador da educação e sociedade, em 1844, que foi autor do livro: “O único e sua propriedade”. De acordo com Lenoir (2015), Stirner não fez experimento e nem criou escola alguma. Como parte de suas atribuições, faz “denúncias a todas as formas de alienação e coação que pesam sobre os indivíduos e tentam conforma-los as expectativas societárias.”

Como parte desse processo de estruturação de pensadores que pensavam numa educação ou pedagogia libertária, destaca-se também: Pierre Joseph Proudhon, que foi “considerado como fundador do anarquismo positivo, ou seja, uma concepção da sociedade que repousa sobre a justiça e igualdade e que se organiza sobre o princípio do federalismo libertário.” (LENOIR, 2015, p.35).

Em seguida, destaca-se Mikhail Bakunin (1814-1876) que se caracteriza por ser um célebre revolucionário russo que apresentou teorias relativas à educação em uma série de artigos, em 1869, e foi um exímio defensor da educação integral em que destacou como perspectiva a instrução integral como uma forma de libertar, igualar e de trazer humanidade para o indivíduo no meio social. E, em última instância e nem por isso menos importante, apresenta James Guillaume (1844-1916) e ressalta que este foi professor suíço e animador da Internacional que dedicou-se para a pedagogia.

Em sua carreira contribuiu para a criação do dicionário de Ferdinand de Buisson (1841-1932). Para o professor “a criança teria que ser educada na e pela liberdade.” (LENOIR, 2015, p.35). Nesse processo de educação para a liberdade,

cabe ressaltar que para o autor a educação teria que ter um caráter coletivo, em que na fase adulta, o indivíduo teria que devolver o que havia aprendido à coletividade.

Assim, em relação aos teóricos que pensavam e defendiam a educação libertária, pode-se visualizar de acordo com Arroyo (1998) que, em relação ao papel da Tendência Progressista Libertária, acredita-se que a escola tem o papel de provocar mudança na personalidade do aluno e causar modificações institucionais nas classes menos favorecidas. Dessa forma, destaca-se que, em referência aos conteúdos trabalhados na escola, há uma disposição das matérias; elas ficam sempre disponíveis e não são cobradas, deixando a cargo do aluno, escolher o tema de acordo com seu interesse. Nesse processo, o método geralmente ocorre de forma coletiva ou grupal e sempre prioriza o auto-gestacionamento.

Como pressupostos relativos a esse modelo de educação, tem-se uma aprendizagem com base na informalidade, tem-se preferência a ações práticas. Sua tendência está relacionada ao antiautoritarismo, ou seja, se afasta, evita, não concorda com situações relacionadas ao uso de subterfúgios como, por exemplo, utilizar-se da sua “autoridade” como educador para se sentir superior ou melhor a alguém. De fato essa ação não se relaciona à escola ou tendência libertária e muito menos contribui para uma educação de qualidade, pelo contrário, apenas colabora com o retrocesso educacional.

Sabe-se que a relação em aula do professor com o aluno ocorre de maneira não diretiva. O professor fica na incumbência de orientar, e os alunos são livres para interagir da melhor maneira. E, na sua prática escolar, sabe-se da utilização de trabalhos não pedagógicos, mas sim críticas às instituições e relevância do saber sistematizado.

Desse modo, tratando acerca da Educação Libertária, no contexto brasileiro, compreende-se que esta surgiu num momento em que a Educação encontrava-se fragilizada. Então, pode-se destacar que a educação libertária surge praticamente concomitante com a educação libertadora, nas quais ambas se manifestaram com críticas relacionadas a práticas e formas pedagógicas.

Assim, visando realizar possíveis mudanças, levados pelo inconformismo com a situação educacional pedagógica no Brasil, esta passa a ter voz nas reflexões com base e tendências pedagógicas progressistas libertárias e libertadoras. Se

caracterizam pelos ideais, em que se assemelham na prática da autogestão pedagógica e ao antiautoritarismo.

Para Gadotti (1988), em relação à educação libertária, no campo nacional, destaca-se a concepção do pensamento pedagógico liberal que se compunha por: Fernando Azevedo, Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Roque Spencer Maciel de Barros. Em relação ao pensamento progressista, tem-se a Paschoal Lemme, Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, Rubem Alves, Maurício Tragtenberg e Dermerval Saviane.

Portanto, conforme Gadotti (1988), em relação à educação libertadora no contexto nacional, sabe-se que Paulo Freire destaca-se, por sua abordagem e defesa acerca da educação como um subsídio de luta e organização de classe do oprimido. Nesse sentido, ainda conforme Gadotti (1988), Freire destaca que não se elabora uma nova teoria do conhecimento se os oprimidos não têm possibilidades de possuir novas estruturas de conhecimento que dê para reelaborar e reordenar seus conhecimentos.

Segundo Gadotti (1988), para Freire, é necessário haver a consciência de classe. A partir do momento em que o indivíduo chega a esse nível, ele se torna livre. Pois, através desta, se tem visão mais crítica, se libertando das explorações, política, econômica e social. Assim, sabe-se que em relação à educação libertária e educação libertadora, tem-se a aplicação desses conceitos na educação integral, inserida nas escolas como uma educação que liberta os indivíduos em todas as esferas.

Em relação ao contexto brasileiro, destaca-se o educador Anísio Teixeira, que será apresentado na subseção 2.2, em que se aborda seus primeiros passos em direção a uma concepção de educação integral até culminar em possíveis propostas alternativas para a educação brasileira.

2.2 Primeiros passos da Educação Integral: Anísio Teixeira

Em relação à Educação Libertária, no Brasil, destaca-se Anísio Teixeira com uma proposta de Educação Integral como uma das principais pautas para discussões e como subsídio em prol de uma educação de qualidade e para todos. Portanto, no que diz respeito a Anísio Spínola Teixeira, de acordo com Nunes (2010), sabe-se que nasceu em 1900, na cidade de Caetité, localizada no estado da

Bahia/Brasil, e faleceu em 1971. Pertencente às famílias Spínola e Teixeira, as quais possuíam grandes aquisições de terra e forte prestígio político, Teixeira teve praticamente a seu dispor, a possibilidade de trabalhar no Sacerdócio, na Magistratura, no exercício da Advocacia, na Medicina ou na Engenharia.

No entanto, Teixeira passou a ter contato com docentes que se interessavam tanto pela vida sacerdotal, como a acadêmica. Seus trabalhos se caracterizavam por pesquisas mais específicas ou direcionadas a autores e/ou artigos internacionais. Apesar de ter o privilégio de poder escolher em qual área/curso trabalhar, o referido educador teve sua formação marcada pela influência da igreja e da família. E, ao longo de sua trajetória, no ensino secundário, estudou em colégios como Colégio São Luiz Gonzaga, em 1911, e Colégio Antônio Vieira, em 1914/Salvador, cuja iniciativa derivou de padres jesuítas.

Em relação a esse contexto, é pertinente pontuar que, dentre o corpo docente, destacou-se o padre Luiz Gonzaga Cabral, com contribuições tanto em assuntos acadêmicos, como em questões pessoais. Desse modo, ao adentrar no Colégio Antônio Vieira, o educador dedicou-se a realizar leituras como: Santo Ignácio, padre Antônio Vieira, São Tomás de Aquino, etc. Nesse ínterim, levado pela influência religiosa que perpassava o seio familiar, Teixeira declarou-se admirador da monarquia e filiado a tradições que tinha seguido no decorrer de sua vida.

Portanto, apresentando ainda um posicionamento conservador, Teixeira era um indivíduo que tinha uma “visão hierarquizada dos homens e considerava a família a instituição modelar da sociedade. Defendia uma concepção elitista e seletiva de ensino.” (NUNES 2010, p.14). Assim, sabe-se que, durante a sua juventude, o educador seguiu como militante do movimento católico e aproximou-se de posições ideológicas como as de Jackson de Figueiredo, Alceu Amoroso Lima e Plínio Salgado.

Em relação à vida cotidiana, ainda sob preceitos aprendidos em colégios de origens jesuítas, Teixeira refuta a vida secular, dedicando-se apenas ao catolicismo. Porém, posteriormente, dos 19 aos 22 anos, questiona-se sobre dar ou não continuidade em sua vida religiosa. Pois, segundo a tradição religiosa e familiar aguardava uma resposta dos pais e, sobretudo, uma resposta divina. Segundo Nunes (2010), Teixeira tinha que corresponder às especulações dos pais e do padre Cabral, pois era visto como um possível sucessor e futuro patriarca da família, além

de ter, obviamente, a tal vocação para o sacerdócio. Contudo, optando por seguir rumos contrários daqueles desejados pela família e pelo padre Cabral, decide por seguir uma formação e carreira totalmente distinta das aspirações feitas por todos a sua volta.

Então, com o intuito de ir contra a pressão imposta pela família e pelo padre Cabral, forma-se no curso de Direito e, posteriormente, em 1925, realiza sua primeira viagem à Europa. Desse modo, Teixeira volta “deslumbrado com as noites parisienses [...] e mais longe da companhia de Jesus do que quando saíra do Brasil e questionando-se: Por que não servir a Deus no mundo?” (NUNES, 2010, p. 15). Dessa forma, percebe-se um distanciamento entre Teixeira e as concepções aprendidas na igreja.

Na realidade, observa-se que há uma ressignificação de tudo o que havia aprendido, pois, o educador passa a vivenciar e perceber as coisas sob uma nova ótica. E esse “novo” despertar para as coisas do “mundo” lhe proporciona não somente uma visão direcionada à igreja, mas também possibilita uma nova perspectiva calcada já nas novas experiências provenientes das viagens realizadas pela Europa. Portanto, em relação à trajetória de Teixeira, percebe-se a primeira ideia de liberdade atrelada ao seu novo “Eu”, ou seja, um homem que se permite viver mais no mundo.

Assim, sabe-se que ao assumir o cargo de Inspetor Geral de Salvador, Teixeira, já constituído pela nova realidade de servir a Deus no mundo, ao ser chamado por Francisco Góes Calmon, para assumir tal responsabilidade, de acordo com Nunes (2010), realiza conversas pedagógicas com Antônio Carneiro Leão e Afrânio Peixoto. Portanto, para iniciar seus trabalhos, utilizou-se de leituras como “Métodos americanos de educação”, do autor belga, Omer Buyse, considerado um dos principais influenciadores nessa nova etapa.

A partir de então, Teixeira tem a sua primeira aproximação com uma literatura pedagógica e um ensino público totalmente diferente do qual estava acostumado. Dessa forma, ao iniciar o seu trabalho, o educador se depara com uma realidade até então desconhecida, como a pobreza de recursos materiais e humanos; a dispersão e a desarticulação dos serviços educativos; o despreparo do professor; a corrupção e a acomodação dos poderes públicos que alimentavam as grandes estatais.

A realidade presenciada por Teixeira foi praticamente de total abandono. Nas escolas, geralmente os professores custeavam os gastos com o prédio e com a sala, enquanto que os alunos improvisavam com mesas, barricas, caixotes ou outros derivados que pudessem servir de carteira para participarem das aulas. Nunes (2010) ressalta que, em alguns momentos, Teixeira presenciou alunos debruçados sobre papéis de jornais ou fazendo os exercícios de joelhos ao redor dos bancos ou de cadeiras.

Além da infraestrutura praticamente inexistente, outro fator que pesava e que só pôde ser visualizado por intermédio da inspeção foi a ausência de livros didáticos, pois até a segunda metade do século XIX, ainda utilizavam o “Almanaque do bom homem Ricardo”, de Benjamin Franklin, que serviu por um longo tempo como “manual de leitura da escola primária no interior do país”. (NUNES, 2010, p.17).

Nesse meio de tantas precariedades, Teixeira destaca a ausência da fiscalização no ensino público, professores despreparados e o apadrinhamento de cargos políticos, bem como ocorrera com o próprio inspetor. Esses fatores perpetuavam ainda mais a situação calamitosa, a qual a educação estava submetida, influenciando de maneira negativa, além de acrescentar a precarização e o descaso com a educação e todos os envolvidos, (docentes/discentes e conseqüentemente a população mais pobre).

Portanto, ao se deparar com tantas adversidades e descasos com as escolas públicas, Teixeira resolve romper com a “tradição de valorização do ensino particular pelos deputados e senadores estaduais baianos como resposta às deficiências do ensino primário público.” (NUNES, 2010, p.18). Visto que Teixeira estava trabalhando por indicação de Calmon, cabe ressaltar que foi, de extrema coragem, a atitude tomada pelo educador, ao lutar pela democratização do ensino público e pelo fim de um ciclo que só privilegiava a quem detinha alguma influência ou poder.

Portanto, como Teixeira estava apenas na incumbência de trabalhar, talvez todos a sua volta cressem que ele, assim como tantos outros, iria se contentar ou calar mediante tais descasos. Entretanto, após se deparar com a triste realidade educacional brasileira resolveu romper com o meio mantenedor de todo um privilégio, inclusive o de uma educação de qualidade para poucos. Nesse momento, Teixeira enfrenta seus primeiros e grandes embates. Dessa forma, tocado com essa

situação degradante, ao invés de se acomodar, optou por realizar duas viagens pedagógicas aos Estados Unidos.

Foi, então, que na primeira viagem teve um contato com uma realidade bem diferente se comparada com a prática utilizada pela educação brasileira. Desse modo, como fruto de sua primeira viagem, em 1927, acabou conhecendo e se interessando pela concepção abordada por John Dewey¹(1859-1952). E em sua segunda viagem para os Estados Unidos, Teixeira deixa claro, em uma carta escrita para o seu pai, a reafirmação de seu interesse pela educação. Assim, abraça como perspectiva teórica, a John Dewey e sua concepção pragmática. Uma das principais características que influenciou tal aproximação se deveu ao fato de Dewey ser contundente em suas críticas e, sobretudo, preocupado com a população mais pobre.

Adotou John Dewey como sua plataforma de lançamento para o mundo, como viga mestra para compreender o que se passava na sociedade norte-americana. Escolhera um crítico contundente dos impasses da democracia dessa sociedade, um colaborador direto de instituições instaladas no meio da população pobre e imigrante com objetivos filantrópicos e educativos, um pensador que denunciava, nos Estados Unidos, que a ameaça da democracia não estava fora do país, mas dentro dele: nas atitudes pessoais e nas instituições. (NUNES, 2010, p. 19)

Portanto, dedicado e instigado a realizar mudanças na educação brasileira, Teixeira viu, em Dewey, a possibilidade de apoio teórico para novas alternativas como, por exemplo, a ideia de operacionalizar uma política e uma possível criação de pesquisa educacional no Brasil. Dessa maneira, ao adotar essa postura de mudança, Teixeira rompe com “os velhos valores inspirados na religião católica” (NUNES, 2010, p.19). Essa ação, além de gerar um distanciamento com a religião, causa também, estranhamento até mesmo entre seus próprios amigos e colaboradores que em decorrência de todas as mudanças, apelidaram-no de “baiano americanizado”.

Anísio Teixeira, como defensor de mudanças no cenário educacional, trouxe novas propostas, os quais são discutidas na subseção 2.3.

¹“É importante assinalar que o pensamento de Dewey ajudou Anísio a desvencilhar-se da concepção de ligação estreita e rígida entre processo produtivo e escolar. Esse movimento é orientado por um afastamento calculado do modelo imposto pela psicologia e uma aproximação que, em Anísio, é efetiva da filosofia e da arte. Daí sua recusa à metáfora da escola como fábrica, na qual as ordens de serviço seriam emitidas dos diretores, assistentes, inspetores até atingirem o professor que executaria fielmente a tarefa.” (NUNES, 2010, p. 48)

2.3 Anísio Teixeira: alternativas para uma educação libertária, integral e de qualidade

Em relação a melhorias direcionadas à educação, sabe-se que Anísio Teixeira participou da criação no Brasil, do Movimento Escolanovista e contribuiu para o lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Este tinha como objetivo pensar em novas possibilidades, como, por exemplo, o trabalho com a ciência e com a tecnologia. Nesse processo, o foco foi melhorar e mudar o processo educacional, tornando-o mais eficiente para a sociedade. A concepção da Escola Nova aqui no Brasil se caracterizou por pensar em uma “pedagogia da existência e não mais na pedagogia da essência”. (HISTEDBR apud VOSTE JÚNIOR, 22, p. 132-133). Visava à liberdade dos homens dos valores e dogmas tradicionais e direcioná-los para a reflexão em que o indivíduo se caracterizava por sua unicidade em todas as esferas.

A concepção de Escola Nova teve como pioneiros, Jean Jacques Rousseau, Heinrich Pestalozzi, Friedrich Froebel e John Dewey. O manifesto pela Educação Nova, no Brasil, contou com a elaboração de Fernando de Azevedo; Afrânio Peixoto; A. de Sampaio Doria; Anísio Spínola Teixeira; M. Bergstrom Lourenço Filho; Roquette Pinto; J. G. Frota Pessôa; Julio de Mesquita Filho; Raul Briquet; Mario Casassanta; C. Delgado de Carvalho; A. Ferreira de Almeida Jr; J. P. Fontenelle Roldão Lopes de Barros; Noemy M. da Silveira; Hermes Lima; Attilio Vivacqua; Francisco Venâncio Filho; Paulo Maranhão; Cecília Meirelles; Edgar Sussekind de Mendonça; Armanda Alvaro Alberto; Garcia de Rezende; Nóbrega da Cunha; Paschoal Lemme e Raul Gomes (BRASIL, 1932, p. 16)

Posteriormente, Teixeira desenvolveu, em 1935, o programa do Partido Autonomista do Distrito Federal/Partido revolucionário. Este foi criado em prol de uma educação de qualidade, cujo um dos objetivos foi para que ocorresse, em primeira instância, a propagação da cultura e o esclarecimento público dos problemas brasileiros e possíveis soluções. Logo, o partido se distinguiu pelo caráter de liberdade, de palavra e de imprensa. Quanto ao partido, compreende-se que:

O que este partido procuraria garantir era um padrão mínimo de educação e de informação, a defesa e manutenção da saúde e os direitos sociais elementares de honra, como o da subsistência, trabalho e conforto relativo. Esta proposta partidária tinha como alvo preciso: o expurgo de antigas

lideranças políticas que cercavam o prefeito e foram não só desprestigiadas, mas em decorrência prejudicadas na sua pretensão de empreguismo e favorecimento de eleitores ou possíveis eleitores. O programa do partido Autonomista foi assumido integralmente por Pedro Ernesto no seu discurso de posse como primeiro prefeito do Distrito Federal. (NUNES, 2010, p.21).

A ideia da ação partidária, desenvolvida por Teixeira, apresentava a “necessidade do Estado assumir o papel regulador da distribuição de bens, denunciar o fracasso da fórmula personalista das organizações partidárias nacionais.” (NUNES, 2010, p. 20). Por conseguinte, a criação do programa ocorreu em defesa de uma obra que estava sendo trabalhada no Rio de Janeiro, mas que corria riscos de ser extinta, devido ao posicionamento autoritário insurgente no Estado (ditadura varguista).

Devido a esses fatores, Teixeira passa a ser perseguido por apresentar uma “obra anárquica [...] dissolvente de costumes e desagregadora da sociedade” (NUNES, 2010, p. 22). Percebe-se então uma sociedade destituída de conhecimento e cada vez menos empática com as desigualdades sociais existentes no país. Estas acabavam por contribuir, de algum modo, para a influência do Estado que se fazia presente por meio de seu autoritarismo.

Apesar da tentativa de silenciamento por parte de alguns, Teixeira pôde contar com a colaboração de católicos, liberais, comunistas, pensadores de direita e de esquerda. Ao longo desse processo, sob a coordenação de Teixeira, houve um avanço educacional (escola primária, escola técnica secundária e o ensino de adultos). Ocorre, então, a valorização da educação abrangendo, principalmente, a escola técnica.

A escola técnica foi um interessante ponto de discórdia, pois não apenas reuniu, pela primeira vez no país, num curso secundário, da cultura geral aos cursos técnicos profissionais, antes existentes apenas ao nível primário, mas também valorizou seus diplomas, além de introduzir a participação dos estudantes, organizados em conselhos, na gestão escolar. As bibliotecas, sobretudo a biblioteca infantil, grande novidade capitaneada por Cecília Meireles. [...] O professor primário foi prestigiado e, pela primeira vez no país, sua formação ocorreu em nível superior na então recém-criada Universidade do Distrito Federal. A educação foi instituída como área de investigação acadêmica. (NUNES, 2010, p.22)

Nessa conjuntura, Teixeira lida com as diversas facetas que giravam em torno das classes populares. No que se refere às classes menos favorecidas, o educador visualizava os indivíduos, apenas como pessoas que haviam sido marginalizadas por governos omissos em relação às condições sociais e escolares. Em oposição ao que muitos pensavam, para Teixeira, as classes populares não eram obstáculos sociais e políticos, pelo contrário, eram apenas indivíduos desprivilegiados devido à desigualdade existente no meio social.

Ele deslocou a carência do indivíduo para a omissão dos governos na direção da reconstrução das condições sociais e escolares. Não considerou as classes populares urbanas como obstáculos sociais e políticos e por esse motivo defendeu a educação como instrumento de superação de uma carência que não é do indivíduo, mas da cultura erudita que lhe faz falta. Pôde perceber que a desigualdade entre as pessoas não estava dada. Era feita. (NUNES, 2010, p. 23)

Portanto, Teixeira sempre defendeu que a educação deveria ser trabalhada concomitantemente com a ciência, filosofia e com a arte. Para ele, ambos se completavam. Entretanto, nesse contexto eclodia disputas políticas que deram espaço para uma dominação católica que tomou como medida a criação de um projeto intitulado: “Para o povo, uma educação destinada ao trabalho e para as elites, uma educação para usufruir e exercer a cultura.” (NUNES, 2010, p. 23).

Apresentando uma posição contrária a essa nova proposta, Teixeira organizou uma reforma na educação, em que uniu o saber popular ao acadêmico, desvencilhou a educação da igreja e do governo federal. Nesse processo, Teixeira atravança uma série de conflitos e em vários níveis: “no nível governamental, no nível ideológico e no interior das próprias escolas” que o levou a ser silenciado diversas vezes na ditadura varguista. Desse modo, por enfrentar tais situações, Teixeira reafirma a sua luta e dá voz pela valorização da formação da opinião pública, no combate aos dogmas, medos, preconceitos e fanatismos.

Assim, percebe-se que quanto mais tentavam silenciar a sua voz e suas concepções, o preterido Educador se dedicava para contribuir ainda mais para a educação. Logo, o seu engajamento se sobressaía e por suas contribuições tornava-se cada vez mais influente e marcante no meio educacional. Então, como não se

contentava com as doutrinações impostas pela sociedade da época e nem tão pouco pela perseguição imposta pelo Estado, em que, diga-se de passagem, resultou na prisão de intelectuais, inclusive, com o próprio Teixeira.

Criou em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, conhecido também como escola-parque. Esta teve como objetivo uma educação democrática e, segundo Chagas (2012), foi uma das primeiras escolas públicas do Brasil com caráter integral e visando contribuir com as demandas educacionais, principalmente, com os alunos de classes populares. Um dos principais pontos que Teixeira pretendia abarcar com as escolas-parque seria a luta contra a pobreza material e política.

Também contribuiu, de acordo com Nunes (2010), com o apoio logístico ao anteprojeto da UnB. Nesse meio tempo, discutiu a proposta lançada por Darcy Ribeiro, em defesa da universidade, o qual uma de suas características seria “preparar o magistério superior do país” e incluir os cursos de graduações neste processo. Já Teixeira via a universidade apenas como um centro de pós-graduação, mestrado e doutorado.

Em vista disso, ocorre toda uma discussão em prol da Universidade, perpassando até pelo fórum da SBPC, em 1960. Dessa maneira, colaborou em 1961, para a fundação da Universidade do Distrito Federal (UnB) e, posteriormente, “com o golpe militar 1964, Anísio Teixeira foi aposentado compulsoriamente passando a lecionar em várias universidades nos Estados Unidos.” (CHAGAS, 2012, p. 76). Por fim, Teixeira tem o fim de seus dias contabilizados em 1971.

Além deste educador, destaca-se Darcy Ribeiro, o qual será apresentado na subseção 2.4

2.4 Darcy Ribeiro

Darcy Silveira Ribeiro, mais conhecido como Darcy Ribeiro, nasceu em Montes Claros/MG, em 1922, e veio a óbito em 1997. Importante no cenário educacional, ao longo de sua vida, trabalhou em prol da educação. Salienta-se que Ribeiro foi educador, antropólogo, indigenista, escritor de ficção e político. Assim, convém destacar que:

Por dentro dessas peles, ele era singular: apaixonado por tudo o que escrevia e fazia, sonhador, orador que sacudia corações e mentes idealista (*sic*) que não ficava só nos ideais, construtor de sonhos na prática. (GOMES, 2010, p.11).

Conforme Chagas (2012), ao longo de sua trajetória, Ribeiro, por influência da família (mãe e tio médico), ingressou no curso de medicina, porém não obteve sucesso, pois se interessou mais pelas disciplinas de sociologia, direito, filosofia, literatura, história e outras. Suas escolhas ocasionaram reprovações por 3 anos consecutivos no curso escolhido. Em 1942, foi convidado para estudar em São Paulo, onde aproveitou e se matriculou no curso de sociologia. Ao adentrar na faculdade e após receber bolsa de estudos, contribuiu para a criação, junto com um professor da universidade, de uma bibliografia crítica sobre literatura brasileira e alguns ensaios de cunho sociológico.

Por intermédio dessa participação, como bolsista, teve interesse em ir mais além, pois tinha a chance de obter mais conhecimento acerca do povo e cultura brasileira. Desta forma, Chagas (2002) destaca que, quando formado, trabalhou na área rural, inserindo-se em sociedades indígenas, através de seu trabalho como “etnólogo da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios por influência do Marechal Rondon” (CHAGAS, 2012, p.77). Assim, como parte de seu trabalho, a primeira tribo observada foi a dos *Kadiwéu*, situados em Mato Grosso. Logo, como parte de sua vivência criou:

O Museu do Índio (RJ), tendo como objetivo mostrar que o povo indígena não é violento nem sanguinário. Além disso, o museu acolheu o primeiro curso de pós-graduação para formar antropólogos no Brasil. (CHAGAS, 2012, p.77).

Nesse sentido, Chagas (2012) aborda que as primeiras ideias propagadas por Ribeiro acerca de educação foram relacionadas às experiências com costumes e tradições indígenas. Em face desta questão, apenas teve interesse em trabalhar ativamente pela educação, após conhecer Anísio Teixeira. O encontro entre ambos educadores se deu por intermédio de “um amigo em comum, Charles Wagley, que trabalhava com Anísio no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)” (CHAGAS, 2012, p. 77). Tal situação ocorreu em uma palestra de “Darcy sobre a vida social do Índios Ramkokamekra” (RIBEIRO, 1997 apud CHAGAS, 2012, p. 77.)

Desde então, após o primeiro encontro, houve o fascínio entre ambos. Teixeira se encantou com a fala e inteligência de Ribeiro, que se interessou pela inquietude e questionamentos de seu “mentor”. Portanto, a “primeira atuação” no campo educacional ocorreu a partir do envolvimento de Ribeiro, na construção da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1961), bem como contribuiu também para a criação da Unb.

Chagas (2002) aponta que entre 1950/1960 o cenário político favoreceu a aproximação de diversos educadores, incluindo Teixeira e Ribeiro que lutavam por um mesmo ideal, “o de uma escola pública democrática que atendesse a população brasileira, em especial às classes populares.” (CHAGAS, 2012, p. 77) Em 1982, Ribeiro é eleito vice-governador, tendo como principal proposta a melhoria da educação. Para tal, criou o I Programa Especial de Educação (I PEE)²

Objetivando colocar em prática a proposta idealizada por Teixeira, que foi a de implementar o ideal de escola em tempo integral, no Rio de Janeiro, Bahia e Brasília, Ribeiro se depara, nos anos 1980 e 1990, com um meio intolerante, se assemelhando ao que Teixeira vivenciou. Tinha como desafio criar uma “escola de base pública, laica, democrática, como condição fundamental para a consolidação da democracia.” (CHAGAS, 2012, p. 78)

Nesse período de intensificação da educação integral no campo nacional, sabe-se que Ribeiro idealizou a sua própria fundação: a Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR). E em relação a esse contexto, durante o período em que trabalhou como senador, pelo Rio de Janeiro, aprovou uma Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como Lei Darcy Ribeiro (Lei nº 9394/96). Por fim, devido a um câncer em 1997, o Brasil e a educação brasileira perde mais um de seus grandes educadores e idealizadores da Educação Integral.

Portanto, em relação a esse meio onde foi priorizada a defesa da escola pública, laica, universal, republicana e gratuita, torna-se necessário evidenciar que

² O projeto era: [...] Escalões de tempo integral, cada um deles para mil alunos. Cristalizavam, pela primeira vez no Brasil, como rede pública, o que é o ensino público de todo o mundo civilizado, que não conhece a escola de turnos, mas só escolas de tempo integral para alunos e professores. Eles preenchem todas as condições necessárias indispensáveis para que as crianças oriundas de famílias pobres, que não tiveram escolaridade prévia progridam nos estudos e completem o curso fundamental. Assegurar isso a todas as crianças é o único modo de integrar o Brasil na civilização letrada, dissolvendo as imensas massas marginalizadas de brasileiros analfabetos. (RIBEIRO, 1997, p. 476 apud CHAGAS, 2012, p. 78).

Ribeiro, assim como Teixeira, não foi apenas um idealista. Ele foi muito mais. Foi um construtor que colocou em prática seus objetivos.

Entretanto, convém sublinhar que ambos viveram em épocas marcadas pela instabilidade política e esta influenciou bastante nos projetos e objetivos dos autores em questão. Em relação a Ribeiro, pode-se dizer que este teve uma maior liberdade política, vivenciando o avanço da democracia no Brasil. E, apesar de perseguido, teve, para si, condições bem mais favoráveis se comparado a Teixeira, que, em diversos momentos de sua trajetória a frente da educação brasileira, teve grande parte de suas propostas barradas pela ditadura.

Tratando dessa questão, muitos conjecturam que Teixeira foi utópico, pois não conseguiu colocar em prática muitas de suas propostas. Contudo, sabe-se, que se as colaborações ou concepções de Teixeira não foram colocadas em prática, em suma deveu-se justamente pela condição política, a qual o país estava submetido.

Por estar inserido em um ambiente hostil dominado pela ditadura de Getúlio Vargas, Teixeira por vezes teve suas produções estagnadas. Nesse meio, pode-se visualizar a inserção de uma educação popular que se caracterizou por sua influência no meio social, direcionando as pessoas a buscarem por conhecimentos sobre seus direitos e se organizarem para lutarem por eles. Essa concepção de educação mais popularizada, de acordo com Carvalho (2002), é vista como um direito social que tem sido historicamente um pré-requisito para a expansão dos outros direitos.

Há, no entanto, uma exceção na seqüência de direitos, anotada pelo próprio Marshall. Trata-se da educação popular. Ela é definida como direito social, mas tem sido historicamente um pré-requisito para a expansão dos outros direitos. Nos países em que a cidadania se desenvolveu com mais rapidez, inclusive na Inglaterra, por uma razão ou outra a educação popular foi introduzida. Foi ela que permitiu às pessoas tomarem conhecimento de seus direitos e se organizarem para lutar por eles. A ausência de uma população educada tem sido sempre um dos principais obstáculos à construção da cidadania civil e política. (CARVALHO, 2002, p 11).

De acordo com essa ótica, os direitos sociais têm sido pilares para uma sociedade mais politizada. Tratando do contexto brasileiro, conforme Carvalho (2002), em 1930, em face da limitação participativa da população na política nacional, tem-se uma sociedade não organizada politicamente, desconfiada e que queria distanciamento do governo.

Pode-se concluir, então, que até 1930 não havia povo organizado politicamente nem sentimento nacional consolidado. A participação na política nacional, inclusive nos grandes acontecimentos, era limitada a pequenos grupos. A grande maioria do povo tinha com o governo uma relação de distância, de suspeita, quando não de aberto antagonismo. (CARVALHO, 2002, p. 83).

Desse modo, “O ano de 1930 foi um divisor de águas na história do país. A partir dessa data, houve aceleração das mudanças sociais e políticas, a história começou a andar mais rápido.” (CARVALHO, 2002, p. 87). A partir de então, houve um avanço nos direitos sociais, tendo como primeira medida a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, seguido também pela legislação trabalhista e previdenciária, consolidada em 1943, por intermédio da Consolidação das Leis do Trabalho.

Em contrapartida, apesar desse grande crescimento das políticas sociais, em relação aos direitos políticos, pode-se dizer que estes tiveram uma evolução bem mais complicada, pois, segundo Carvalho (2002), o Brasil entrou numa instabilidade política, ocasionada pela alternância de regimes democráticos. Esta marcou um momento considerado revolucionário que durou até 1934, pois houve a assembleia constituinte que votou a nova Constituição e elegeu um período ditatorial que durou até 1945, com a queda de Vargas. Assim deu início “a primeira experiência que se poderia chamar com alguma propriedade de democrática em toda a história do país. Pela primeira vez, o voto popular”. (CARVALHO, 2002, p. 87).

Assim, é possível compreender que só após a vasta experiência de Teixeira, apenas com o advir da assembleia constituinte, é que houve maior liberdade na educação. Dessa maneira, após a luta idealizadora de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, a educação integral, no Brasil, voltou a ser rediscutida e inserida na educação pública.

2.5 Educação Integral no Brasil: uma educação de luta e para a vida

A educação integral se caracteriza pela sistemática diferenciada do turno regular. Sua formação educacional visa o sujeito em todas as suas dimensões: Intelectual, física, emocional, social cultural e outros. Em relação a este modelo de Educação, é possível visualizar mediante os pressupostos já articulados, que esta foi

inserida no contexto educacional brasileiro, como uma alternativa ou solução para os problemas educacionais que se faziam presentes em grande escala.

Além de contribuir intelectualmente, através de sua perspectiva libertária e libertadora, a educação integral ampliava a sua discussão visando contribuir de maneira realista aos acontecimentos vigentes, se caracterizando por sua criticidade e autenticidade. Dessa forma, a educação integral se posicionou de forma a afetar as estruturas e dogmas impostos pelo meio social.

Essas afrontas realizadas pela concepção integral caracterizam na prática as idealizações mentalizadas pelos autores que lutaram em prol de uma educação de qualidade. Assim, como esboçado, a educação brasileira vivenciou um momento de repressão presenciado bem de perto por Teixeira e Darcy Ribeiro que tiveram o desprazer de ter seus direitos desrespeitados por diversas vezes, principalmente, Teixeira. Configuradas na era varguista, estas ações resultavam da influencia direta do Estado nas obras e vidas de pessoas que se opunham ao que era imposto. Em vista disso, Teixeira foi impedido muitas vezes de produzir e continuar seus projetos e trabalhos aspirados pelo educador, assim como delineado.

No tocante à educação integral no Brasil, não resta dúvidas de que esta, a partir do envolvimento de Teixeira com a educação, passou a prezar por uma educação que abarcasse a todas as esferas e em todos os aspectos. Pois, sabe-se que no território nacional, na década 20, o ensino integral era voltado apenas para alguns poucos privilegiados. No que concerne a essa modificação, compreende-se que a educação integral foi reinventada e trabalhada, tendo por base a liberdade dos indivíduos em todas as suas formas. Neste contexto, tem-se a Teixeira com uma proposta de mudança e alegando que a educação não é privilégio, mas sim um direito.

Desse modo, muitos questionam por que defender a criação de escolas de educação integral ou porque ampliar os tempos escolares? Sempre respondo, e por que não pensar em sua aplicação ou ressignificação? Para além dos problemas que giram em torno de sua implementação, sabe-se que Educação integral com toda sua complexidade é sinônimo de liberdade. Não é apenas um passa tempo como muitos consideram, pois acredita-se que a aprendizagem também ocorre em tempos e em espaços não escolares ou para além dos muros da escola, bem como aponta Moll (2012).

Portanto, a educação de tempo ampliado configura-se como oportunidade de acesso à uma aprendizagem significativa. É também, a possibilidade de uma visão diferenciada das coisas que nos cercam. Ela é a prática da educação libertadora ilustrada por Freire ao abordar acerca do reconhecimento de classes. Só através da percepção de uma visão crítica a nossa volta, e do reconhecimento de quem somos é que podemos ser livres.

Nessa ótica, a educação Integral se configura como parte significativa para o reconhecimento de classe, pelas minorias. Pois, como observado, só a educação liberta. No entanto, esta precisa ser para todos, assim como apontam os grandes filósofos, escritores, professores, jornalistas, pensadores e intelectuais anarquistas que pensaram num diferencial para a educação ou práticas pedagógicas. Dessa maneira, de encontro com a perspectiva do célebre Freire, tem-se uma abordagem calcada na perspectiva libertadora, no sentido de libertar o indivíduo, tornando-o crítico em relação a tudo. Posteriormente, sabe-se que a educação de turno regular passou a ser utilizada, a partir do processo de industrialização e urbanização. Nesse ínterim, conforme Giolo (2012) houve uma crescente inserção de alunos nas escolas com turnos regulares. O que ocasionou na redução do tempo e permanência dos alunos nas escolas públicas.

A partir de então, a escola pública passou a trabalhar em um turno único. No entanto, alunos de classes privilegiadas ainda continuaram a ter educação no contraturno ou formação complementar. Se a educação integral é tão ruim, como alguns alegam, então, por que as escolas particulares sempre adotaram e trabalharam com a educação integral? Mediante essas constatações, observa-se um discurso que fomenta no censo comum a ideia negativa acerca da educação integral, cujo objetivo incide em desviar um modelo de educação crítica que preza pela liberdade e intensifica aos poucos a autogestão nos âmbitos da escola. Portanto, tudo isso para uma minoria que detém todos os privilégios, de fato é uma afronta.

Portanto, pensando em dá suporte para a educação, Darcy Ribeiro cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 que, relacionada à organização da escola pública, de acordo com Moll (2013), passa a subsidiar a educação priorizando a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte do saber; o pluralismo de ideais, entre outros. Em

relação a esses fatores, “tais possibilidades abrem alternativas reais para a criação e a organização da escola como espaço formativo.” (MOLL, 2013, p. 41)

No decorrer desse processo, vide a relevância da educação integral, o Plano Nacional de Educação 2001, conforme Giolo (2012), não só atesta, como reivindica a educação de tempo integral para as camadas menos favorecidas. Desse modo, o governo federal em 2007, sob a Portaria Interministerial 17/2007, promulgou o Programa Mais Educação, tendo como objetivo oportunizar novas modalidades de ensino/aprendizagem aos alunos das escolas públicas do país.

Nota-se que a educação integral passou por um longo processo laborioso até chegar à atual composição, deste modo, reafirma-se e se vê a educação integral como uma educação de luta e para a vida. Pois esta sempre prezou pelo conhecimento, liberdade intelectual, social, econômica e para todos. Então, vide a trajetória de uma educação transformadora, questiona-se porque ainda continuar retendo conhecimento e não romper com as barreiras do senso comum, dando voz a uma prática que comprova até hoje a sua legitimidade, dando certo há muito tempo? Por que silenciar uma concepção que dá certo? Esses questionamentos surgem à medida que se avança na temática e discussões relativas à ampliação do tempo escolar. Assim, em consonância com a temática abordada, pensar e fazer a educação integral é valorizar um ensino que visa trabalhar com a educação em toda a sua totalidade

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, como pôde ser observado em relação à educação integral, sabe-se que teve a sua origem baseada em perspectivas de cunho anarquistas que visaram contemplar os indivíduos de modo completo. Seus princípios baseiam-se não apenas em uma educação com o tempo ampliado, mas sim em uma educação que liberta o indivíduo da ignorância, pois resulta de um projeto que visa englobar não apenas alguns, e sim, a todos de forma abrangente, a fim de contribuir com a aprendizagem e conhecimento.

Em relação a esse processo, no Brasil, houve o envolvimento de vários educadores que contribuíram na construção de uma educação de qualidade pautada nas concepções da educação libertária e educação libertadora. Nesse processo, tem-se o primeiro grande marco, “O manifesto dos pioneiros pela educação nova”, que contou com a participação de intelectuais brasileiros, dedicados a pensar e discutir sobre a educação brasileira e seus desdobramentos, bem como inseriu a educação integral como pauta de discussões.

Sendo assim, a Educação integral no contexto brasileiro se constitui pela luta desencadeada por Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, frutos desta reflexão, no qual dedicaram-se por uma educação de qualidade e direcionada para as classes menos favorecidas, tendo como concepção a ideia de que a Educação não é privilégio, mas sim um direito que deve ser para todos. E, por fim, como parte desse meio de reflexão, tem-se o delineamento da Educação Integral como uma educação de luta e para a vida. Acredita-se que a educação libertária pode ser rediscutida e resignificada, pois esta centra-se no centro da discussão relativa a uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

A DITADURA de Getúlio Vargas. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/estado-novo-1937-1945-a-ditadura-de-getulio-vargas.htm>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de jul. 1990. Brasília, DF, 1990.

_____. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.

_____, Portaria Normativa Interministerial n. 17, de 24 de abril de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007a.

_____. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007b.

_____. **Programa Mais Educação, Educação Integral:** Texto referência para o debate nacional - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação Integral:** uma nova identidade para a escola brasileira. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002, 247.

CHAGAS, M. A.M das; SILVA, R. J. V.; SOUZA, S. C. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro: contribuições para o debate atual. In.: MOLL, Jaqueline. **Caminhos da Educação Integral no Brasil.** Direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

EDUCAÇÃO Integral na prática. Disponível em:<<http://educacaointegral.org.br/na-pratica/marcos-legais/>>Acesso em: 8 dez. 2016.

EDUCAÇÃO libertadora. Disponível em:<<http://pedagogiaformacaoetica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

EDUCAÇÃO Libertadora: Quem é Paulo Freire? Disponível em: <<http://pedagogiaformacaoetica.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

GOMES, Candido Alberto (Org.). **Darcy Ribeiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

LENOIR, Hugues. **Compêndio de educação libertária**. São Paulo: Intermezzo, 2015.

MANIFESTO dos pioneiros da Educação Nova. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>> Acesso em: 1 jul. 2017.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

NUNES, Clarice (Org.). **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VIEIRA, M.A.; LIMA JUNIOR, A.M. Programa Mais Educação: aporte teórico, acompanhamento e implantação nas escolas estaduais no sul do Brasil num estudo de caso. In: CORÀ, J.E. (Org.). **Reflexões acerca da educação em tempo Integral**. Porto Alegre: Evengraf, 2014. p. 99-118.

VOSTE JÚNIOR, José Lustosa. **Ao povo e ao governo: o ideário educacional do manifesto dos pioneiros da escola nova no Brasil**. Bolsista Pibid/Pedagogia/UFPI.